



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

Essa Língua é uma Fera: Uma Investigação
Sobre o Uso de Metáforas Animais no
Português Brasileiro e sua Relevância
para o Ensino de Português como
Segunda Língua para Estrangeiros

Cíntia Aparecida do Nascimento

Número 39

Essa língua é uma fera: uma investigação sobre o uso de metáforas animais no Português brasileiro e sua relevância para o ensino de Português como segunda língua para estrangeiros

Cíntia Aparecida do Nascimento
cintianasci11@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho investiga o uso de zoônimos (nomes que designam animais) como metáforas no Português brasileiro. Foram analisadas 18 letras de músicas do cantor e compositor brasileiro Caetano Veloso, compostas no período compreendido entre 1968 e 2006, onde foram identificadas 21 metáforas animais. A partir desse *corpus*, os zoônimos foram examinados com base em seus significados literais, sentidos metafóricos e funções conversacionais que exercem dentro do contexto, identificando-se, ainda, se estas funções são positivas ou negativas. Objetiva-se, a partir dos dados gerados com este estudo, fornecer aos professores de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E) um possível direcionamento para a abordagem de metáforas animais em suas aulas, o que permitirá o desenvolvimento de ferramentas que busquem facilitar a compreensão do tema pelos alunos.

Palavras-chave

Metáforas animais, zoônimos, função conversacional, Português como Segunda Língua para Estrangeiros, PL2E.

This language is a beast: an investigation into the use of animal metaphors in brazilian Portuguese and its relevance to the teaching of Portuguese as a second/foreign language

Abstract

This work investigates the use of zoonyms (names that designate animals) as metaphors in Brazilian Portuguese. Eighteen song lyrics by Brazilian singer and songwriter Caetano Veloso were analyzed, composed between 1968 and 2006, where 21 animal metaphors were identified. From this corpus, zoonyms were examined based on their literal meanings, metaphorical meanings and conversational functions that they perform within the context, also identifying whether these functions are positive or negative. The objective, from the data generated with this study, is to provide Portuguese as a Second/Foreign Language (PL2E) teachers with a possible direction for approaching animal metaphors in their classes, which will allow the development of tools that seek to facilitate the understanding of the topic by students.

Keywords

Animal metaphors, zoonyms, conversational function, Portuguese as a Second/Foreign Language, PL2E.

1. Introdução

Esta pesquisa tem como propósito analisar a utilização de zoônimos (nomes que designam animais) como metáforas – que serão aqui chamadas de metáforas animais – no Português do Brasil. Ela foi motivada pela observação de que a presença desse tipo de metáforas é frequente no discurso do brasileiro. Frases como “Aquela garota é uma gata!”, “João é uma anta!” e “Quem aquela vaca pensa que é?”, por exemplo, estão constantemente presentes nas situações de comunicação e interação, sejam estas faladas ou escritas.

A escolha do tema da pesquisa é justificada pelo fato de que o uso de metáforas animais pode gerar dúvidas para um aprendiz de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E), já que este não conseguirá compreender o discurso baseando-se apenas em seu sentido literal. Ele provavelmente terá dificuldade para interpretar a abstração contida no enunciado, ou seja, o seu sentido figurado. Assim, faz-se necessário o estudo de alguns aspectos linguísticos e socioculturais presentes nessas estruturas, com o objetivo de fornecer ao professor dados que possam auxiliá-lo no processo de ensino das mesmas. Com informações mais precisas, ele – o professor – será capaz de voltar seus esforços para o desenvolvimento de estratégias que facilitem a compreensão do tema por um aprendiz estrangeiro.

A pesquisa analisa o uso de metáforas animais no discurso do Português brasileiro, com o objetivo de comprovar se elas estão mesmo presentes nas situações comunicativas. A partir da análise do *corpus*, o trabalho busca identificar o uso das metáforas animais como implicaturas (assunto que será abordado no item 3.2) para apontar comportamentos e aspectos de uma pessoa ou de uma coisa, bem como as funções conversacionais que as mesmas exercem e, ainda, se estas funções assumem caráter positivo ou negativo dentro do contexto em que se encontram. Com base em sua conclusão, a pesquisa objetiva apresentar dados que possam oferecer ao professor de PL2E um direcionamento para a abordagem de metáforas animais em suas aulas, contextualizando o tema de forma a facilitar a aprendizagem do mesmo pelos alunos.

2. Fundamentação teórica

Essa pesquisa teve como uma de suas principais bases teóricas a Pragmática, com foco nas Máximas de Paul Grice e nas implicaturas conversacionais, abordadas por Stephen Levinson, no livro *Pragmática* (2007), e por Ana Cristina Macário Lopes, no livro *Pragmática: uma introdução* (2018). Também serviram de base para a pesquisa a Teoria da Metáfora Conceptual, proposta por George Lakoff e Mark Johnson, em seu livro *Metáforas da Vida Cotidiana* (2002), e os conceitos relacionados à significação das palavras, abordados por Rodrigues Lapa, no livro *Estilística da Língua Portuguesa* (1984), e à semântica, apresentados por Rodolfo Ilari e João W. Geraldi, na obra *Semântica* (2006).

2.1. Considerações sobre metáforas

A metáfora é um recurso estilístico que possibilita uma abstração que transpõe o sentido literal para o figurado. Dessa forma, os itens lexicais que a compõem assumem outros significados, a partir dos contextos em que se encontram.

É possível perceber a metáfora principalmente em idiomas de países que possuem culturas de alto contexto – onde boa parte da comunicação acontece através de elementos contextuais –, como o Português falado no Brasil. E identificar a estreita relação existente entre língua e cultura possibilita aproximar-se da afirmação de Lakoff e Johnson (2002, p. 23): “os valores fundamentais em uma cultura serão coerentes com a estrutura metafórica dos seus próprios conceitos”. Estes autores são responsáveis pela criação da chamada Teoria da Metáfora Conceptual, que tem como premissa básica a ideia de que a metáfora não é mero recurso estilístico, mas uma maneira de “conceptualizar” a própria experiência humana. Nesse sentido, eles abordam que a metáfora está tão presente no dia a dia, que quase não é percebida como um recurso linguístico.

A metáfora é, para a maioria das pessoas, um recurso da imaginação poética e um ornamento retórico; é mais uma questão de linguagem extraordinária do que de linguagem ordinária [...]. Nós descobrimos, ao contrário, que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. (LAKKOF E JOHNSON, 2002, p. 45).

Os conceitos da Teoria da Metáfora Conceptual remetem à concepção de que pensamentos e ações podem ser regidos por metáforas e que estas influem sobre a forma que cada um compreende o mundo, a sua cultura e a si mesmo. E, como são individuais e intensamente influenciados pela cultura, os valores interferem nas expressões e nos conceitos metafóricos, resultando em diferentes interpretações e significados. É como afirmam Lakoff e Johnson (2002, p. 48): “As metáforas como expressões linguísticas são possíveis precisamente por existirem metáforas no sistema conceptual de cada um de nós.”.

Ainda segundo a Teoria da Metáfora Conceptual, não há verdades absolutas quando o tema é metáforas, pois seus sentidos estão ligados a elementos socioculturais. Isso explica porque as interpretações das metáforas recebem diversas influências ligadas à cultura e podem variar, caso esta cultura não seja compartilhada. Além disso, os significados das metáforas estão intimamente atrelados aos contextos – orais ou escritos – nos quais elas estão inseridas.

Sendo um fenômeno discursivo, a metáfora apresenta-se em um contexto referencial e pode conter marcas culturais. De um lado, seu criador (ou “construtor”), inserido em um contexto cultural, com o seu universo e com as suas próprias relações com o mundo, tem liberdade criativa para conceber uma metáfora, para, subjetivamente, “subverter as regras da língua”. De outro lado, o receptor (ou “desconstrutor”), também inserido em um contexto cultural, com o seu universo e com as suas próprias relações com o mundo, parece ter parcialmente limitada sua liberdade subjetiva para compreender o efeito metafórico. Cabe a ele captar um dos sentidos permitidos pelo contexto cultural e referencial em que a metáfora está inscrita. (DELL’ISOLA, 1998, p. 41-42)

Sendo assim, pensando especificamente em relação ao tema dessa pesquisa, as concepções acerca de um mesmo animal podem ser distintas em diferentes culturas, dificultando a compreensão da metáfora por um aprendiz de PL2E.

2.1.1. Significados das metáforas animais

Na língua portuguesa falada no Brasil, muitos zoônimos são utilizados como metáforas. Eles assumem, dentro do contexto em que se encontram, sentidos figurados que relacionam certos comportamentos ou características a pessoas ou coisas.

Seguem alguns exemplos de zoônimos e seus significados metafóricos de acordo com as frases em que se encontram:

- a. Aquela menina é mesmo uma **gata!** – Menina muito bonita.
- b. João, sua **anta!** Você se esqueceu de trazer a chave de novo? - Homem imbecil.
- c. Não conto mais nada para ela. É uma verdadeira **cobra!** - Mulher má.
- d. Augusto é um **touro!** Vai conseguir carregar tudo sozinho! - Homem forte.
- e. Alguém pode pedir para essa **cigarra** fechar a boca? - Mulher com voz estridente.
- f. Marco é uma **fera** em matemática. – Homem que é muito bom em matemática.

2.2. Implicaturas conversacionais

Implicaturas conversacionais são inferências relacionadas ao contexto extralinguístico, ou seja, elas não estão necessariamente ligadas ao significado literal ou intrínseco de uma palavra ou expressão. Trata-se, portanto, de uma informação intencional e implicitamente comunicada pelo falante. Aqui então se encaixam as metáforas e, no caso específico dessa pesquisa, as metáforas animais.

As implicaturas conversacionais são abordadas por Stephen Levinson, no livro *Pragmática* (2007), dentro do conceito das chamadas Máximas de Paul Grice, que, por sua vez, estabelece o Princípio da Cooperação: “Faça a sua contribuição à conversação tal como ela é requerida, no estágio em que ela se encontra, para os propósitos mutuamente acordados” (GRICE, 1982, p. 86). De uma forma geral, este princípio envolve quatro máximas que permitem que a comunicação seja bem-sucedida. Elas se constituem como se fossem regras conversacionais, com as quais os falantes se comprometem. São elas:

1. **Máxima da quantidade** - Relaciona-se com a quantidade de informação a ser fornecida. Esta inclui ainda as seguintes máximas: Faça sua contribuição tão informativa quanto for necessário; não faça sua contribuição mais informativa do que seja necessário.
2. **Máxima da qualidade** - Esta máxima se relaciona com dizer a verdade. Ela engloba duas outras máximas: Não diga o que acredita ser falso; não diga algo sobre o qual você não tem evidências.
3. **Máxima da relevância** - Nesta categoria, há apenas uma máxima: Seja relevante.

- 4. Máxima do modo** - Seja breve e perspicaz, evite a ambiguidade. Esta categoria é entendida como não relacionada ao que é dito, mas a como deve ser dito. Ela tem como supermáxima: Seja perspicaz. E também envolve outras quatro máximas: Evite a obscuridade da expressão; evite ambiguidade; seja breve; seja metódico.

De acordo com Paul Grice, muitas vezes essas máximas são violadas, usando-se menos ou mais informações. Para o autor, violar as máximas também é um recurso linguístico para produzir significados. E isso pode ser feito, por exemplo, por meio do uso da ironia, da metáfora e de outras figuras de linguagem.

Ainda para Grice, há diferenças entre o que é dito e o que é significado, por isso o uso da linguagem envolve processos de inferências. O que é conversacionalmente implicado não é necessariamente codificado, mas sim inferido. Isso pode ser justificado, por exemplo, pelo fato das implicaturas não serem totalmente determináveis. Isto é, não há uma ligação direta entre a forma de uma implicatura e seu significado pretendido na frase. Ela depende do contexto extralinguístico, que vai permitir o entendimento do enunciado.

A segunda característica importante das implicaturas a ser considerada é que elas são não destacáveis, o que significa que se ligam ao significado geral do enunciado e não a um item específico. Além dessa, há ainda outra característica relevante, que por sua vez se relaciona à metáfora: as implicaturas não são convencionais. Ou seja, não há um registro do significado formal de uma implicatura. Ela é compreendida pela experiência e pelo conhecimento de mundo do interlocutor. Exemplificando: quando um enunciado diz “Marcelo é um lobo. Cuidado com ele!”, não é o significado literal da palavra “lobo” que permitirá a compreensão do sentido pretendido. É preciso que seja feita uma inferência, por meio da qual será possível compreender que a palavra “lobo” está sendo usada metaforicamente e que seu sentido figurado (pessoa ardilosa ou de mau caráter) é diferente do convencional (animal carnívoro da família dos canídeos).

O uso do termo implicatura se deve ao desejo de distinguir dois fenômenos linguísticos: o fenômeno do acarretamento, em que se infere uma expressão com base apenas no sentido literal de outra; e o fenômeno em que a derivação de um sentido passa obrigatoriamente pelo contexto conversacional. (ILARI & GERALDI, 2006, p. 76)

Assim, pensando sob a ótica da Pragmática, o uso de zoônimos como metáforas envolve necessariamente o processo de inferência que está atrelado às implicaturas conversacionais. Por exemplo, quando se diz que “Aquela menina é uma gata!” – da mesma forma que no exemplo dado com a palavra “lobo” –, é necessário que o interlocutor já possua a informação de que a palavra “gata” também pode assumir outro significado além de designar a fêmea do gato, dependendo do contexto em que é utilizada. Isto é, ele precisa fazer uma inferência para interpretar a frase de forma a captar o seu real sentido, que, nesse exemplo, seria o de dizer que a menina é bonita como uma gata. Então, pode-se ainda afirmar que o zoônimo “gata” exerce aqui uma função conversacional, ou seja, um objetivo dentro do contexto, que é o de enaltecer, elogiar a menina.

2.3. Os significados das palavras e suas relações com o contexto

Existe uma intensa e indubitável relação entre palavra e contexto. Como afirma Rodrigues Lapa, (1984, p. 16): “A palavra existe como parte de um todo, incorporada no contexto, e aí adquire o seu significado especial”.

A palavra por si só pode carregar uma infinidade de significados e sentimentos. Mas estes estão relacionados aos inúmeros contextos nos quais as palavras podem estar inseridas e também às percepções de mundo de cada pessoa (interlocutor).

As palavras suscitam em nós as imagens das coisas a que se referem; mas como essas coisas podem revestir vários aspectos, cada um de nós apreende na palavra o seu aspecto pessoal, aquele que particularmente lhe interessa. [...] Já se tem afirmado que numa simples palavra se pode resumir todo o universo. Quer isto dizer que um vocábulo pode suscitar uma infinidade de imagens e ideias que abranjam todos os domínios do pensamento e da vida. (LAPA, 1984, p. 8)

Como já foi mencionado nesse trabalho, as metáforas animais estão atreladas ao sentido figurado que desempenham dentro do contexto comunicacional. E, dessa forma, perceber essa relação palavra-contexto é de extrema importância para que haja a compreensão do significado e da função conversacional da metáfora dentro do enunciado.

Existem fenômenos típicos da linguagem humana em cujo tratamento a situação de enunciação precisa ser tomada não como um fator entre outros, mas como o ponto de partida para a análise. Para usar a expressão feliz do linguista francês Émile Benveniste,

esses fenômenos demonstram a ‘presença do homem na língua’; eles têm sido historicamente importantes para colocar em cheque várias visões limitadoras da situação. (ILARI & GERALDI, 2006, p. 65)

Compreender que as palavras estão inegavelmente veiculadas ao contexto, e que por isso seus significados não podem ser considerados apenas sob o ponto de vista literal, é de extrema importância para o entendimento do real sentido de qualquer enunciado. Principalmente para um aprendiz estrangeiro, que ainda não é capaz de dominar a presença de elementos socioculturais no idioma. À medida que ele puder perceber a palavra além de seu significado convencional, absorvendo que ela carrega uma carga invisível de componentes, conseguirá se apropriar cada vez mais da língua e desenvolver sua competência comunicativa nos diversos contextos pelos quais transita.

A competência comunicativa é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa. Portanto, é a capacidade de utilizar os enunciados da língua em situações concretas de comunicação. A competência comunicativa envolve a competência linguística ou gramatical para produzir frases que sejam vistas não só como pertencentes à língua, mas apropriadas ao que se quer dizer em dada circunstância. [...] Para além do que já é dado pelas competências linguística e textual, a competência comunicativa acrescenta algo que tem a ver com a competência discursiva, que contextualiza adequadamente o que se diz. Nesse sentido, parece que se pode falar que a competência comunicativa é construída a partir das competências linguística ou gramatical, textual e discursiva. (TRAVAGLIA, 2014).

3. Metodologia

O ponto de partida para esta pesquisa foi a observação de que o uso de zoônimos como metáforas é frequente no Português falado no Brasil, tanto com sentido positivo quanto negativo. Isso pôde ser constatado por meio de um levantamento inicial que buscou identificar todos os nomes de animais presentes na Língua Portuguesa – por ordem alfabética – e, entre estes, quais são utilizados de forma metafórica pelo senso comum brasileiro. Estas informações foram organizadas no quadro abaixo:

QUADRO 1: LEVANTAMENTO DE ZOÔNIMOS NORMALMENTE USADOS COMO METÁFORAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Letra inicial	Zoônimos com sentido positivo	Zoônimos com sentido negativo
---------------	-------------------------------	-------------------------------

A	águia (pessoa perspicaz)	anta – abutre – avestruz – asno – araponga – águia (pessoa espertalhona) – abelha – aranha
B	borboleta	burro/a – besta – baleia – bagre – barata – bode
C	canário – cisne – coelhinha/o – coruja – camaleão(oa)	cobra – cascavel – cachorro(a) – cão – cadela – cabra – cabrito(a) – cavalo – capivara – camarão – caramujo – camundongo – canguru – carrapato – chimpanzé – cigarra – crocodilo – cupim
D	dinossauro (pessoa com vasta experiência)	dinossauro (pessoa bruta) – diabo-da-tasmânia – dragão
E	–	elefante – égua – enguia – escorpião – esquilo
F	falcão	foca – formiga – frango – franguinho
G	gato(a) – garanhão – gaivota – gazela – galo	girafa – galinha – gavião – gambá – girino – gorila – grilo
H	–	hipopótamo – hiena
I	–	inseto
J	–	jumento(a) – jegue – jararaca – jacaré – jaburu – jamanta (peixe)
K	–	–
L	leão – lebre – lince	lesma – lombriga – lobo – lagartixa – lacraia
M	–	macaco(a) – maritaca – marmota – minhoca – mula – mamute – morcego – mosca – mariposa
N	–	naja
O	onça – ovelha	orangotango – ostra – orca – ouriço
P	pintinho – pantera – pombinhos – pássaro – peixe	pato/a – pinto – peru – periquito – peixe-boi – papagaio – piranha – pavão – porco(a) – preguiça – potranca – polvo – perereca
Q	–	–
R	rouxinol	raposa – rato(a) – ratazana
S	–	sapo(a) – surucucu – sabujo (cão de caça, pessoa servil) – saracura – serpente
T	tigre(as) – touro	tatu – toupeira – tanajura – tartaruga – tubarão – traça
U	urso – ursinho	urubu
V	–	veado – víbora – vaca – viúva-negra
W/X/Y	–	–
Z	–	zebra – zangão
Total	29	113

Fonte: Autoria própria (2022). Para a produção desse quadro, foi realizada a compilação de várias fontes, cujas referências se encontram no item 6. Referências bibliográficas.

A partir dessa primeira sondagem, definiu-se então o *corpus* da pesquisa, que foi realizada com base em uma análise qualitativa, onde todo o processo é interpretativo. Foram colhidas ocorrências de zoônimos utilizados como metáforas animais em 18 letras de músicas do cantor e compositor brasileiro Caetano Veloso, produzidas no período compreendido entre 1968 e 2006.

3.1. Definição do *corpus*

A escolha desse *corpus* ocorreu a partir da observação de que grande parte das músicas de Caetano Veloso conta com a presença de zoônimos e, na maioria delas, estes são utilizados como metáforas animais. Por se relacionarem a um artista renomado da Música Popular Brasileira, as canções de Caetano Veloso são conhecidas internacionalmente. Suas letras reúnem elementos gramaticais e socioculturais presentes na Língua Portuguesa, constituindo-se, assim, em um rico *corpus* para esta pesquisa.

Ao todo, foram identificados nas músicas analisadas 21 zoônimos utilizados com sentido metafórico, sendo que alguns deles se repetem: 1. Curiós; 2. Macaco; 3. Mico-leão; 4. Galinha; 5. Leão; 6. Leãozinho; 7. Gata; 8. Lobo; 9. Onça; 10. Jacaré; 11. Vaca; 12. Garanhão; 13. Pássaro; 14. Cachorro; 15. Serpente; 16. Camaleoa; 17. Camaleão; 18. Rata; 19. Tigresa; 20. Felina; 21. Urubus.

4. Análise de dados

Neste capítulo, os dados analisados pela pesquisa serão apresentados da seguinte forma: como eles aparecem dentro do *corpus*, quais são seus significados literais e seus sentidos metafóricos, além do tipo de intenção (positiva ou negativa) que os mesmos emitem dentro do contexto em que se encontram. Já as suas funções conversacionais serão apresentadas na seção subsequente (5.2 Metáforas animais e suas funções conversacionais).

Vale ressaltar que as fontes consultadas para se conhecerem os significados literais dos zoônimos foram *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (2022) e *Dicionário Online Priberam de Português Contemporâneo* (2022). Os detalhes sobre as fontes citadas encontram-se no item 6. Referências bibliográficas.

4.1. Apresentação e análise do *corpus*

4.1.1. Abandono

Na música *Abandono* (1980), Caetano Veloso utiliza o zoônimo “curiós”, no seguinte trecho:

“Os nossos curiós/Mudos de tua voz”.

Em seu significado literal, a palavra “curiós” designa “Ave passeriforme canora encontrada em todo o Brasil. [...] seu canto é muito melodioso, e, entre as aves, é considerado por muitos o maior cantor que a natureza já produziu”. Já na letra da música, a palavra tem o sentido metafórico positivo de filhos, crianças.

4.1.2. Branquinha

Na canção *Branquinha* (1989), são usados dois zoônimos: “macaco” e “mico-leão”. O primeiro deles aparece no trecho:

“Destino de nunca ser homem, não/Este macaco complexo/Este sexo equívoco”.

Literalmente, o significado da palavra “macaco” é: “Nome comum a todos os símios ou primatas, exceto o homem”. Na letra da música, a palavra foi empregada, de acordo com o contexto, para designar metaforicamente, de forma negativa, um homem primitivo, rude.

Já o segundo zoônimo, “mico-leão”, aparece no seguinte trecho da música *Branquinha*:

“Este mico-leão/Namorando a lua e repetindo:/A lua é minha”.

O zoônimo significa literalmente: “Denominação comum aos saguis do gênero *Leontopithecus*, endêmicos da Mata Atlântica dos estados da Bahia, do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná, todos ameaçados de extinção”. Na canção, a palavra assume um sentido metafórico negativo que indica um homem primitivo e pequeno, pretensioso.

4.1.3. Comeu

Na música *Comeu* (1984), os zoônimos utilizados como metáforas são “galinha” e “leão”. O primeiro aparece no trecho:

“Ela comeu meu coraçãozinho de galinha num xinxim/Ai de mim!”.

O sentido literal da palavra “galinha” é: “A fêmea adulta do galo; penosa”. Ela assume, na música, o sentido metafórico negativo de designar um homem mulherengo, que não leva nada a sério.

Já a palavra “leão”, é usada no seguinte trecho da música:

“Ela comeu meu coraçãozão de leão/naquele sonho medonho”.

Em seu sentido literal, “leão” significa: “Mamífero carnívoro felídeo, encontrado originalmente na África, Europa e Oriente Médio”. Na canção *Comeu*, ela tem o sentido metafórico positivo de designar um homem namorador, forte, corajoso, confiante.

4.1.4. Gatas Extraordinárias

Na música *Gatas Extraordinárias* (1999), Caetano Veloso usa o zoônimo “gatas” no título e no seguinte trecho:

“E as gatas extraordinárias que/Andam nos meios onde ela flui”.

Literalmente, “gata” significa: “Fêmea do gato”. Na letra da música em questão, a palavra é usada no plural e tem o sentido metafórico positivo de se referir a mulheres muito bonitas, atraentes, espertas.

4.1.5. Língua

Em *Língua* (1984), é utilizado o zoônimo “lobo”, no trecho:

“Sejamos o lobo do lobo do homem”.

A palavra significa, literalmente: “Animal mamífero carnívoro da família dos canídeos, que vive especialmente nas regiões montanhosas da Ásia, Europa, norte da África e América do Norte”. Na canção, ela tem o sentido metafórico negativo de designar uma pessoa que tem maus instintos, artilosa, que não é correta.

4.1.6. Musa Híbrida

Em *Musa Híbrida* (2006), os zoônimos utilizados como metáforas são “onça” e “jacaré”. O primeiro deles aparece no trecho:

“Onça, onça/A minha voz tão fosca/Brilha por teus lábios bundos/[...] Tu, onça tu”.

A palavra “onça” tem o seguinte significado literal: “Denominação comum a certos felídeos brasileiros de grande porte”. Na música, ela tem o sentido metafórico positivo de designar uma mulher bonita, sensual, forte e valente.

Já o zoônimo “jacaré”, está no seguinte trecho da música:

“Tu, onça tu/Eu, jacaré eu”.

Literalmente, “jacaré” significa: “Denominação comum aos répteis da ordem dos crocodilianos”. Na canção, a palavra assume um sentido metafórico negativo para caracterizar um homem rude, inferior e diferente da mulher (“onça”).

4.1.7. Negros dos Tempos

A música *Negror dos Tempos* (1972) traz em sua letra o zoônimo “vaca”, no trecho:

“Quando eu vejo você/Com seus olhos de vaca/Sua vaca/Com seus grandes olhos de vaca/Sua grande vaca/Com seus olhos de vaca triste”.

A palavra significa, literalmente, “A fêmea do boi”. Dentro do contexto da música, ela possui um sentido metafórico positivo, que aponta para uma mulher de olhos grandes, tristes e inocentes.

Aqui cabe ressaltar que algumas vezes o vocábulo “vaca” também pode ser usado com sentido negativo, remetendo à ideia de uma mulher devassa, e desempenhar a função de depreciar. Suas funções – metafórica e conversacional – vão depender do contexto em que o zoônimo se encontra, já que existe uma intrínseca relação entre palavra e contexto, como já foi mencionado anteriormente nesse trabalho.

4.1.8. O Leãozinho

Em *O Leãozinho* (1977), Caetano Veloso utiliza os zoônimos “leãozinho” e “leão”. O primeiro deles aparece no título e em vários trechos da música, como:

“Gosto muito de te ver, leãozinho/Caminhando sob o sol/Gosto muito de você, leãozinho”.

A palavra “leãozinho” significa, literalmente, um filhote de leão, que por sua vez tem como definição na língua portuguesa: “Mamífero carnívoro felídeo, encontrado originalmente na África, Europa e Oriente Médio”. Na música em questão, “leãozinho” assume, com sentido metafórico positivo, a ideia de uma pessoa forte, que tem coragem, mas que também é delicada.

Já o zoônimo “leão”, aparece no seguinte trecho da música:

“Um filhote de leão, raio da manhã/Arrastando o meu olhar como um ímã”.

Ele assume o sentido metafórico positivo que remete a uma pessoa forte, corajosa.

4.1.9. O Quereres

Na canção *O Quereres* (1984), são usados os zoônimos “garanhão” e “lobo”. O primeiro aparece no seguinte trecho:

“E onde queres eunuco, garanhão”.

A palavra tem o significado literal de: “Cavalo escolhido para reprodução”. Ela assume, na música, o sentido metafórico positivo, que remete à ideia de um homem sensual e libidinoso, que conquista várias mulheres.

Assim como “vaca”, a palavra “garanhão” também pode ser usada com sentido negativo, remetendo à ideia de um homem infiel, e desempenhar a função conversacional de depreciar. Mais uma vez, é o contexto quem vai definir seu sentido metafórico e sua função conversacional.

Já o zoônimo “lobo”, está no trecho:

“Onde queres o lobo, eu sou o irmão”.

Como já foi dito, ele significa: “Animal mamífero carnívoro da família dos canídeos, que vive especialmente nas regiões montanhosas da Ásia, Europa, norte da África e América do Norte”. Na música *O Queres*, “lobo” é usado com sentido metafórico negativo para caracterizar uma pessoa que tem maus instintos, cruel, ardilosa, fazendo uma oposição à palavra “irmão”.

4.1.10. Pássaro Proibido

Em *Pássaro Proibido* (1976), é utilizado o zoônimo “pássaro”, no título da música e em alguns trechos, como:

“Solto está o pássaro proibido/Perigo, cuidado, sinal nas ruas”.

De acordo com o dicionário *Michaelis*, a palavra pássaro significa: “Denominação comum às pequenas aves da ordem dos passeriformes”. No contexto da canção, ela tem o sentido metafórico positivo de caracterizar uma pessoa que quer ser livre e ter liberdade de expressão.

4.1.11. Pecado Original

Na música *Pecado Original* (1989), é utilizado o zoônimo “cachorro”, no trecho:

“E diz olhos nos olhos da imensidão:/Eu não sou cachorro não!”.

Em seu sentido literal, a palavra significa: “Cão novo e pequeno; filhote de cão”. Na canção, o vocábulo assume um sentido metafórico negativo que caracteriza um homem de mau caráter.

4.1.12. Queixa

Na canção *Queixa* (1982), Caetano Veloso utiliza o zoônimo “serpente”, no trecho:

“Serpente, nem sente que me envenenou/Senhora, e agora me diga onde eu vou/ Senhora, serpente, princesa”.

O significado literal de “serpente” é: “Quaisquer das cobras peçonhentas ou que tenham tamanho descomunal”. No contexto da letra da música, a palavra assume o sentido metafórico negativo que designa uma mulher má, traiçoeira e ingrata.

4.1.13. Rapte-me Camaleoa

Em *Rapte-me Camaleoa* (1981), são usados os zoônimos “camaleoa” e “camaleão”. O primeiro aparece no título da música e em alguns trechos como:

“Rapte-me camaleoa/Adapte-me a uma cama boa/Capte-me uma mensagem à toa”.

Já o segundo zoônimo, “camaleão”, está no trecho:

“Fino menino me inclino pro lado do sim/ Rapte-me, adapte-me, capte-me, *it's up to me*, coração/Ser querer, ser merecer, ser um camaleão”.

Apesar de não constar do vocabulário formal da língua portuguesa, a palavra “camaleoa” foi utilizada na música para se referir à fêmea do “camaleão”, que por sua vez significa: “Denominação comum aos lagartos da família dos camaleontídeos. [...] Caracterizam-se pela homocromia, que lhes permite adotar a cor do ambiente em que se encontram.”. Na música de Caetano Veloso, “camaleoa” tem um sentido metafórico positivo, designando uma mulher em constante transformação e que tem boa capacidade de se adaptar. O zoônimo “camaleão” também tem sentido metafórico positivo na canção, designando um homem capaz de se adaptar a novas ideias.

4.1.14. Rocks

A letra da música *Rocks* (2006), conta com os zoônimos “gata” e “rata”. O primeiro está no trecho:

“Tu é gênica, gata etc.”.

Como já mencionado anteriormente nesse trabalho, a palavra “gata” tem como significado literal: “Fêmea do gato”. Nessa música, ela tem um sentido metafórico positivo, que designa uma mulher bonita e atraente.

Já o zoônimo “rata” aparece em alguns trechos da música, como:

“Mas 'cê foi mesmo rata demais [...] Você foi concreta e simplesmente Rata comigo demais”.

Literalmente, o zoônimo “rata” significa: “A fêmea do rato”. O sentido metafórico que a palavra assume na canção é o de uma mulher traiçoeira, sendo, portando, negativo.

4.1.15. Tigresa

Em *Tigresa* (1977), encontram-se os zoônimos “tigresa”, “leão” e “felina”. O primeiro já aparece no título da música e no trecho:

“Uma tigresa de unhas negras e íris cor de mel/Uma mulher, uma beleza que me aconteceu”.

Literalmente, a palavra “tigresa” significa: “Fêmea do tigre”. Dentro do contexto da música, ela assume o sentido metafórico positivo de uma mulher forte, corajosa, bonita e sensual.

Já o zoônimo “leão”, cujo significado literal já foi mencionado no item 5.1.3 desse trabalho, aparece no trecho:

“E a tigresa possa mais do que o leão”

Em geral, a palavra “leão” é usada metaforicamente com sentido positivo, referindo-se à imagem de um homem forte e também corajoso. Porém, nessa canção, ela assume sentido negativo, por meio de uma implicatura que remete a um homem que acredita ser superior à mulher, reforçando, assim, a ideia de machismo.

Por fim, a palavra “felina” aparece no seguinte trecho da canção:

“As garras da felina me marcaram o coração”.

Seu significado literal é: “Feminino de felino. [...] Animal do gênero gato”. No contexto da música *Tigresa*, o vocábulo tem o sentido metafórico positivo de uma mulher bonita e atraente.

4.1.16. Tropicália

Na canção *Tropicália* (1968), Caetano Veloso usa o zoônimo “urubus”, no trecho:

“E nos jardins os urubus passeiam a tarde inteira/Entre os girassóis”.

O significado literal de “urubu” é: “Denominação comum às aves ciconiiformes. [...] utilizam-se do olfato para localizar carne em putrefação, seu principal alimento”. Na música, o zoônimo tem o sentido metafórico negativo de pessoas oportunistas.

4.1.17. Vaca Profana (1986)

Na canção *Vaca Profana* (1986), o zoônimo “vaca” está presente no título e em trechos como:

“Na voz de uma mulher sagrada/Vaca profana, põe teus cornos/Pra fora e acima da manada/[...] Vaca de divinas tetas”.

Seu significado literal já foi mencionado no item 5.1.7 (“a fêmea do boi”). O sentido metafórico que assume dentro do contexto da música é positivo, pois remete à ideia de uma mulher forte, fértil, sagrada e corajosa, capaz de se rebelar.

Cabe observar que a palavra “vaca” é normalmente usada metaforicamente de forma negativa, mas nesta música, assim como em *Negror dos Tempos*, ela tem sentido positivo.

4.1.18. Vera Gata

Na canção *Vera Gata* (1981), o zoônimo “gata” está presente no título e no trecho:

“Era uma gata exata/Uma vera gata”.

Seu significado literal (“fêmea do gato”) já foi mencionado no item 5.1.4. No contexto da letra dessa música, a palavra carrega o sentido metafórico positivo de se tratar de uma mulher bonita, forte e esperta.

4.2. Metáforas animais e suas funções conversacionais

A partir da análise dos dados coletados no *corpus*, foi possível estabelecer a relação existente entre os zoônimos – utilizados como metáforas animais – e as funções conversacionais que estes exercem dentro do contexto da letra da música.

Observou-se que dentro do *corpus* podem ser encontrados quatro tipos de funções conversacionais: elogiar, depreciar, enfatizar sentimento e enfatizar característica. A seguir, são apontadas as funções conversacionais dos zoônimos, dentro dos contextos de cada música analisada.

4.2.1. Elogiar

Dentro das 18 letras de músicas analisadas, em 11 delas o cantor e compositor Caetano Veloso utiliza um total de 14 zoônimos como metáforas animais, que exercem a função conversacional de elogiar. São elas:

1. *Abandono* – No contexto da música, o zoônimo “curiós” exerce a função conversacional de elogiar, já que assume o sentido metafórico de filhos, crianças, emitindo, assim, uma ideia de carinho e de ternura.
2. *Comeu* – O zoônimo “leão” tem a função conversacional de elogiar, pois se refere metaforicamente a um homem namorador, forte, corajoso, confiante.
3. *Gatas Extraordinárias* – O zoônimo “gatas” se refere a mulheres bonitas, atraentes, espertas, exercendo assim a função conversacional de elogiar.
4. *Musa Híbrida* – O zoônimo “onça” tem a função conversacional de elogiar, já que se refere a uma mulher bonita, sensual, forte, valente.
5. *O Leãozinho* – Ambos os zoônimos, “leãozinho” e “leão”, exercem a função conversacional de elogiar. O primeiro porque metaforicamente remete a uma pessoa forte, que tem coragem, apesar de pequena, delicada. E o segundo porque também remete a uma pessoa forte e corajosa, assim como o animal leão.
6. *O Quereres* – O zoônimo “ganhão” assume o sentido metafórico que designa um homem libidinoso, sensual, que conquista várias mulheres, exercendo, na música, a função conversacional de elogiar.
7. *Rapte-me camaleoa* - Dentro do contexto dessa música, os zoônimos “camaleoa” e “camaleão” denotam, respectivamente, uma mulher em constante transformação e capaz de se adaptar às situações, e um homem que também é capaz de se adaptar às mudanças, assim como o animal. Dessa forma, ambos exercem a função conversacional de elogiar.
8. *Rocks* – O zoônimo “gata” tem a função conversacional de elogiar, já que remete metaforicamente a uma mulher bonita e atraente.
9. *Tigresa* – Os zoônimos “tigresa” e “felina” assumem, nessa música, a função conversacional de elogiar porque remetem a uma mulher forte, corajosa, bonita e sensual.
10. *Vaca Profana* – O zoônimo “vaca”, apesar de ser comumente usado metaforicamente de forma negativa, no contexto dessa música assume a função conversacional de elogiar. O compositor utiliza a palavra para caracterizar uma mulher forte, fértil, sagrada, corajosa, capaz de se rebelar.

11 - *Vera Gata* – O zoônimo “gata” mais uma vez é usado com a função conversacional de elogiar, designando metaforicamente uma mulher bonita e esperta.

4.2.2. Depreciar

A função conversacional de depreciar foi identificada em oito das canções analisadas, nas quais foram utilizados um total de nove zoônimos.

1. *Branquinha* – No contexto da música, os zoônimos “macaco” e “mico-leão” assumem a função conversacional de depreciar. O primeiro remete a um homem primitivo, rude. Já o segundo caracteriza metaforicamente um homem também primitivo e pequeno.
2. *Comeu* – Nessa canção, o zoônimo “galinha” tem a função conversacional de depreciar, já que é usado metaforicamente para remeter a um homem mulherengo, que não leva nada a sério.
3. *Língua* – Nessa música, o zoônimo “lobo” exerce a função conversacional de depreciar, pois metaforicamente remete a uma pessoa que tem maus instintos, ardilosa, que não é correta.
4. *O Quereres* – Aqui o zoônimo “lobo” aparece novamente com a função conversacional de depreciar pois, assim como na canção *Língua*, ele exerce a função metafórica de designar uma pessoa que tem maus instintos, ardilosa, que não é correta.
5. *Pecado Original* – O zoônimo “cachorro” exerce nessa música a função conversacional de depreciar, já que seu sentido metafórico remete a um homem que demonstra ter mau caráter.
6. *Queixa* – No contexto dessa música, o zoônimo “serpente” exerce a função conversacional de depreciar, pois se refere metaforicamente a uma mulher má, traiçoeira, ingrata.
7. *Rocks* – O zoônimo “rata” exerce a função conversacional de depreciar, pois é usada como metáfora para se referir a uma mulher traiçoeira.
8. *Tropicália* – O zoônimo “urubus” exerce a função conversacional de depreciar dentro dessa música, já que metaforicamente está relacionado à imagem de pessoas oportunistas.

4.2.3. Enfatizar sentimento

O uso de zoônimo com a função conversacional de enfatizar sentimento ocorreu uma vez, na seguinte música:

1. *Musa Híbrida* – Por meio da análise dos dados, observou-se que o zoônimo “jacaré” exerce, nessa música, a função conversacional de enfatizar sentimento. Ele remete metaforicamente à ideia de um homem rude, inferior e diferente da mulher, que no contexto em questão é designada pelo zoônimo “onça”. Sendo assim, a palavra “jacaré” é aqui usada para explicitar uma oposição à imagem de uma mulher forte e corajosa, criando e enfatizando o sentimento de contraste.

4.2.4. Enfatizar característica

Com a função conversacional de enfatizar característica, foram usados três zoônimos, em três das músicas analisadas:

1. *Negros dos Tempos* – Nessa música, o zoônimo “vaca” exerce a função conversacional de enfatizar característica, pois a palavra é usada como metáfora para remeter a uma mulher de olhos grandes, tristes e inocentes.
2. *Pássaro Proibido* – Aqui o zoônimo “pássaro” também tem a função conversacional de enfatizar característica, pois é usado como metáfora para se referir a uma pessoa que quer ser livre e ter liberdade de expressão. Ou seja, voar como um pássaro.
3. *Tigresa* – No contexto dessa música, o zoônimo “leão” exerce a função conversacional de enfatizar uma característica sociocultural, que é o machismo, ainda muito presente na sociedade brasileira. Ele é utilizado como metáfora para se referir à imagem de um homem machista, que acredita ser superior à mulher, tanto física quanto intelectualmente.

5. Conclusão

Como mencionado anteriormente, o ponto de partida para essa pesquisa foi a observação de que muitos zoônimos são utilizados como metáforas no Português do Brasil. Fato que levou à seguinte reflexão: como aprendizes de PL2E poderiam compreender essas metáforas, já que elas carregam elementos não apenas gramaticais, mas também socioculturais, relacionados ao idioma do qual fazem parte?

Diante disso, o primeiro objetivo desse trabalho era investigar a ocorrência de metáforas a partir de zoônimos (chamadas aqui de metáforas animais) em discursos produzidos no Brasil, buscando inicialmente comprovar se elas realmente são usadas e de que forma. Para isso, foi delimitado um *corpus* composto por 18 letras de músicas de Caetano Veloso, cantor e compositor brasileiro, produzidas no período entre 1968 e 2006.

A partir da análise do *corpus*, tornou-se clara a percepção de que o uso de zoônimos é de fato um recurso empregado como metáfora no Português brasileiro. Prova disso é que foram identificados 21 exemplos nas músicas examinadas, sendo que alguns deles se repetem. O estudo permitiu também estabelecer a relação dos zoônimos com seus significados literais, seus sentidos metafóricos, positivos ou negativos, e suas funções conversacionais exercidas nas músicas.

Os resultados da pesquisa permitiram o reconhecimento de que, entre os zoônimos encontrados no *corpus*, 11 são usados com sentido metafórico positivo e com a função conversacional de elogiar; oito assumem sentido negativo, com a função de depreciar; um possui sentido positivo, com a função de enfatizar sentimento, e três – sendo um com sentido negativo e dois com positivo – têm a função de enfatizar característica.

Além da constatação de que as metáforas animais são um recurso linguístico marcante nas letras das músicas, ratificando seu uso no Português do Brasil, a análise dos dados levantou questões interessantes. Uma delas diz respeito ao fato de as metáforas possuírem, em sua maioria, sentido positivo dentro do *corpus* analisado (foram identificadas 17 metáforas positivas e 11 negativas). Já por meio da sondagem prévia sobre zoônimos que são geralmente usados como metáforas no Português brasileiro (Quadro 1), foi possível observar que a grande maioria deles é empregada quando se quer dar um sentido negativo a alguém ou a alguma coisa, no contexto do enunciado. Nessa sondagem, foram identificados 29 zoônimos positivos e 113 negativos. Assim, a ocorrência de mais metáforas animais positivas dentro do *corpus* reflete a importância que o contexto exerce para a interpretação da implicatura. Ou seja, mesmo que a palavra seja originalmente conhecida como negativa, é o contexto quem dirá qual é a função conversacional que ela estará exercendo e se esta terá caráter positivo ou negativo.

A outra questão interessante levantada pela pesquisa, e que tem estreita relação com a primeira, é a verificação de que algumas das metáforas animais

destoam dos sentidos que comumente assumem nos discursos onde podem ser encontradas. Um exemplo é o zoônimo “vaca”, que geralmente é utilizado no Brasil com sentido pejorativo. Em duas das músicas analisadas, *Negror dos Tempos* e *Vaca Profana*, a palavra aparece com sentido metafórico positivo: na primeira, com a função conversacional de enfatizar característica, e, na segunda, com a função de elogiar.

As questões acima mencionadas comprovam informações presentes nas bases teóricas empregadas nessa pesquisa: as metáforas animais estão intimamente relacionadas ao contexto em que elas se encontram e também carregam, por meio de implicaturas, elementos socioculturais referentes ao idioma ao qual pertencem. Melhor dizendo, mesmo que a palavra “vaca” seja convencionalmente usada com sentido figurado negativo, nas duas canções citadas ela aparece com sentido positivo, reforçando as ideias propostas pelos contextos das músicas. Fato semelhante acontece com o zoônimo “leão”, na música *Tigresa*. Normalmente, a palavra é usada com sentido figurado positivo, referindo-se à força e à coragem de alguém. Porém, em *Tigresa* ela tem um sentido negativo, pois enfatiza uma característica sociocultural relacionada ao poder imposto pelo machismo.

Essas espécies de distorções de sentido envolvem implicaturas que só podem ser percebidas e interpretadas por alguém que já tenha se apropriado da pluralidade de elementos presentes no idioma, pois estes vão muito além de aspectos gramaticais. E essa constatação intensifica a importância da atenção que se deve dar à abordagem desse tema no processo de ensino-aprendizagem de PL2E, já que o mesmo não costuma ser tratado pelos livros da área ou pelas gramáticas tradicionais.

Deseja-se, então, que os resultados desse trabalho consigam contribuir para que os professores reflitam sobre suas práticas e sejam capazes de desenvolver atividades que facilitem e promovam a compreensão desse assunto – que envolve múltiplos elementos, como os históricos, sociais e culturais – pelos alunos estrangeiros. Espera-se também que as observações feitas a partir dos dados desse trabalho permitam despertar outras pesquisas na área, que poderão ser realizadas a partir de diferentes *corpus*, envolvendo os tantos outros tipos de discursos que pertencem à língua portuguesa falada no Brasil.

6. Referências bibliográficas

- CACHORRO. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cachorro/>>. Acesso em: 17 de mai. 2022.
- CAMALEÃO. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/wDKD/camale%C3%A3o%3CEi%3E1%3C/Ei%3E/>>. Acesso em 21 de mar. 2022.
- CAVALCANTI, Fernanda. PELOSI, Ana Cristina. As metáforas animais e suas implicações interacionais. *Scripta*. v. 20, n. 40, p. 272-285, Belo Horizonte: 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Marco/Downloads/Dialnet-AsMetaforasAnimaisESuasImplicacoesInteracionais-5829558.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- CURIÓ. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/curi%C3%B3/>>. Acesso em 16 de mai. 2022.
- DELL'ISOLA, Regina L.P. A metáfora e seu contexto cultural. In: PAIVA, Vera Lucia M. Oliveira. Org. *Metáforas do Cotidiano*. p 41-42. Belo Horizonte: UFMG Ed. do Autor, 1998.
- FELINO. In: *Dicionário Priberam Online de Português Contemporâneo*. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/felino>>. Acesso em: 17 de mai. 2022.
- GALINHA. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/galinha/>>. Acesso em: 16 de mai. 2022.
- GARANHÃO. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/garanh%C3%A3o/>>. Acesso em: 17 de mai. 2022.
- GATA. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gata/>>. Acesso em: 16 de mai. 2022.
- GUERRA, Rogério F. Os animais na fraseologia brasileira. *Revista de Ciências Humanas - RCH*. vl. 45, n. 2, p. 461-515, Florianópolis: 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2011v45n2p461/22365>>. Acesso em: 14 de fev. 2022.
- ILARI, R. & GERALDI, J. W. *Semântica*. SP: Ática, 2006.
- JACARÉ. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/jacar%C3%A9/>>. Acesso em: 16 de mai. 2022.
- LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- LAPA, Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora LDA, 1984.
- LEÃO. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/le%C3%A3o/>>. Acesso em: 16 de mai. 2022.
- LEVINSON, S. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LOBO. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/BVe5W/lobo-2/>>. Acesso em: 09 de mar. 2022.

LOPES, Ana Cristina Macário. *Pragmática: uma introdução*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.

MACACO. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/macaco/>>. Acesso em: 16 de mai. 2022.

MICO-LEÃO. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mico-le%C3%A3o/>>. Acesso em: 16 de mai. 2022.

ONÇA. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/8ajxX/on%C3%A7a-2/>>. Acesso em: 16 de mai. 2022.

PAIVA, Vera Lucia M. Oliveira. Org. *Metáforas do Cotidiano*. Belo Horizonte: UFMG Ed. do Autor, 1998.

PÁSSARO. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/P%C3%81SSARO/>>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

RATA. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/Qw7OO/rata%3CEi%3E1%3C/Ei%3E/>>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

SERPENTE. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/SERPENTE/>>. Acesso em: 09 de mar. 2022.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Competência comunicativa. In: *GLOSSÁRIO Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/competencia-comunicativa>>. Acesso em: 13 de mai. 2022.

TIGRESA. In: *Dicionário Priberam Online de Português Contemporâneo*. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/tigresa#:~:text=1.,Informal%5D%20Mulher%20agressiva%20ou%20ciumenta>>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

URUBU. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/urubu/>>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

VACA. In: *Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/vaca/>>. Acesso em: 16 de mai. 2022.

VELOSO, Caetano. In: *Letras*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/>>. Acesso em: 17 de out. 2022.